

Chama da Mudança

Quando o grito das ruas não é mais silenciado,
E a dor de um povo se torna grito desesperado,
Surge a urgência que clama por resposta,
Em meio à tempestade que a injustiça imposta.

Os dados falam alto, as estatísticas gritam,
As margens da sociedade, os que mais necessitam.
A emergência não é só de crise ou de dor,
Mas da falha que corrói a promessa de amor.

São ruas sem médicos, escolas sem saber,
Famílias sem teto, sem trabalho a fazer.
A política pública que deveria existir,
Se perde no jogo do poder a persistir.

Mas há quem acredite no poder da mudança,
Quem enxergue na crise uma chance, uma lança,
Que pode romper as cadeias da indiferença,
E transformar a urgência em uma nova crença.

São leis que nascem da dor coletiva,
Que buscam restabelecer a vida ativa.
É o sistema que se reinventa, se ajusta,
Onde a emergência política é a força que custa.

Quando o povo clama, e o governo responde,
É na urgência da ação que a justiça se infunde.
Políticas públicas não são apenas um papel,
Mas a ponte entre o sofrimento e o direito, o céu.

E no horizonte, talvez, surja a esperança,
Se as emergências forem a chama da mudança.
Porque em cada crise, em cada novo pedido,
Está a chance de reconstruir o que foi perdido.